

Requadrados arretados: retrato de alguns quadrinistas baianos dos anos 1990



André Luiz Souza da Silva¹
Universidade do Estado da Bahia

1. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Coordenador do Laboratório de Quadrinhos e Ilustrações – Lab-HQ-UNEB. Professor da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Resumo: Os quadrinhos baianos dos anos 1990, tiveram um momento cultural favorável para artistas até então ascendentes, tais como: Flávio Luiz, Luís Augusto, Marlon Tenório, André Leal e Hélcio Rogério. Esses artistas ganharam boa visibilidade midiática através de jornais de grande circulação na Bahia. Além desses meios de comunicação, tiveram fôlego para produzir suas próprias publicações e obtiveram também premiações em salões e concursos. Dentro desse cenário e dadas as poucas informações disponíveis sobre esses quadrinistas baianos, numa dimensão nacional, este artigo realiza um panorama histórico da produção destes artistas através de alguns dos seus trabalhos mais emblemáticos.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos, Quadrinhos Baianos, Traços Autoriais

Abstract: The comics from Bahia State of the 90s had a very favorable cultural moment to ascending artists such as: Flávio Luiz, Luís Augusto, Marlon Tenório, André Leal and Hélio Rogério. These artists had their media visibility through the largest circulation newspapers in Bahia. Beyond these media, they had published their own works and were awarded in expositions and contests. In this scenario of few available information about these cartoonist nationwide, this article aims to create a historical overview of these artists' productions through some of their emblematic peaces.

Key-words: Comics, Bahia Comic Writers, Auctorial Traces.

Introdução

Este artigo faz parte dos esforços iniciais para entender o panorama produtivo dos quadrinistas baianos dos anos 1990 até os dias atuais, na perspectiva dos traços autorais, tema da pesquisa do meu pós-doutorado na ECA-USP sob a supervisão do professor Waldomiro Vergueiro.

Em uma etapa posterior a este texto,

buscaremos alguns trabalhos emblemáticos que ajudaram na caracterização de um estilo próprio de narrativa desses quadrinistas. Para tanto, partiremos do pressuposto que estes trabalhos selecionados contêm características próprias de traço e composição de cada artista, os quais poderemos denominar de marca autoral, tais como são também as predileções temáticas e as caracterizações

peculiares dos desenhos desses autores. Entretanto, e por hora, nos deteremos, para este artigo, em traçar um percurso histórico do surgimento dos quadrinistas baianos que, a partir dos anos 1990, começaram a se destacar no cenário local e nacional no esforço de mapear e ligar os principais acontecimentos que levaram os quadrinistas Flávio Luiz, Luís Augusto, Marlon Tenório, André Leal e Hécio Rogério em uma atual e consistente produção autoral.

1 - Os quadrinistas calouros pedem passagem

O cenário naquela década era propício ao surgimento de novos nomes. Alguns fatores podem ser apontados para essa visibilidade de artistas até então desconhecidos do grande público, principalmente o público soteropolitano.

Um dos fatores foram as exposições coletivas realizadas nas bibliotecas públicas,

como por exemplo a Biblioteca Pública Infantil Monteiro Lobato e a Biblioteca Central dos Barris (atual Biblioteca Pública do Estado da Bahia), além de exposições nos principais shoppings center de Salvador.

Nessas exposições, quase sempre organizadas pelos próprios artistas e praticamente sem apoio ou patrocínio, atraíam principalmente estudantes do ensino fundamental e médio das redondezas, transeuntes e consumidores desses centros comerciais.

Esses quadrinistas ascendentes quase sempre eram muito jovens e também eram estudantes do ensino médio das escolas públicas e privadas das imediações. Entre eles podemos citar: Anax Marcelo, Hector Salas, Davi 70 (atualmente Davi Sales), Psicose (atualmente Luís Alberto), Sidney Falcão, Tom Figueiredo (atualmente Tom Tom), Rogério Rios, Affoba, Val Oliveira, entre tantos outros.

Em tempos em que não existiam redes sociais digitais, como Facebook ou WhatsApp, este grupo, do qual eu participei, se conheceu quase por acaso e por meio de contatos telefônicos alternados por encontros pessoais nas entradas das escolas, das bibliotecas ou em mesas de *fast food* de shoppings do centro de Salvador. Começaram aí a trocar experiências com quadrinistas e apaixonados pela nona arte.

Além da logística de organizar as exposições que envolvia, por exemplo, a criação e aprovação do cartaz de divulgação pelo grupo, era uma oportunidade também de fazer desenhos *in loco*, tais como charges e caricaturas, e haviam também oportunidade de concretizar os seus primeiros contatos como profissionais com agências de publicidade, lojistas locais, jornais, editoras ou até mesmo pessoas físicas que, volta e meia, encomendavam algum trabalho.

Para os espaços cedidos nas bibliotecas ou shoppings centers, não havia *pro labore*, é bem verdade, mas, em contrapartida, os cedentes nos proporcionavam divulgação nos principais meios de comunicação, tais como os jornais, rádio e televisão.



Figura 1 - Página da histórias em quadrinhos 21 de Abril – ganhadora do 1º lugar no ano 2000, categoria HQ, no Festival do Shopping Piedade – Salvador – Bahia.

Fonte: <http://www.flavioluiz.net/bio>

A natureza dos trabalhos expostos, por sua vez, quase sempre eram charges, caricaturas, tiras ou pequenas histórias como a do quadrinista Flávio Luiz (figura 1), pois partia-se da premissa que, desse modo, o público poderia ter uma leitura mais rápida dos diversos trabalhos expostos, principalmente em áreas de circulação como as praças centrais dos principais shoppings de Salvador.

2 – A revista *Tudo com Farinha*

Com o passar dos anos e com o senso de coletivo mais amadurecido, o grupo foi se ampliando a partir dos encontros aos sábados nas dependências externas da, até então, Biblioteca Central



Os membros da Associação de Quadrinhistas da Bahia convidam para Expo Cartum, na Biblioteca dos Barris.

Entretanto, a iniciativa foi válida, pois agregaram-se ao grupo nomes como Marcelo Fontana, Lucas Pimenta, Ricardo Cidade, Wilton Bernardo, Rezende, Augusto Matos, Cosme, Damião, Marcelo Lima, André Leal, Sérgio Barreto, Danilo Dias, entre outros, que tiveram a oportunidade de mostrar seus respectivos trabalhos iniciais, passando pela clivagem do grupo AQB.

Em paralelo às iniciativas para exposições e outras atividades, um outro grupo de quadrinistas e ilustradores se constituía mais ou menos na mesma época, no antigo curso de Desenho Industrial,

dos Barris, localizada no bairro dos Barris no município de Salvador - Bahia. Era o momento oportuno para pensar em novas exposições e estratégias para se estabelecerem no mercado de trabalho.

Desse modo, em 1999, tentou-se fundar a Associação dos Quadrinistas da Bahia (AQB), ideia que, infelizmente não foi adiante, pois há praticamente um consenso entre os envolvidos naquela empreitada que, na ocasião, faltou maturidade ao grupo para tratar principalmente das questões de ordem legal e divisão de tarefas de caráter burocrático-administrativo. Essas demandas eram, portanto, distantes do perfil artístico e irreverente do coletivo. (figura 2)

Figura 2 - Matéria veiculada no jornal *A Tarde*, anunciando mais uma exposição da AQB.
Fonte: acervo do autor

atual curso de Design, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

Após a minha entrada em 1993 e especificamente durante o semestre no qual assistia às aulas de Psicologia da Percepção da professora Isa Trigo, no curso de graduação em Desenho Industrial, começaram a surgir as primeiras ideias para a revista em quadrinhos denominada *Tudo com Farinha*, que, no primeiro momento, seria um fanzine de quadrinhos e afins. Todavia, a publicação ganhou fôlego e apoio institucional e resultou, até então, na única revista em quadrinhos apoiada pela universidade. (figura 3)



Figura 3 - Coletânea de capas da revista em quadrinhos *Tudo com Farinha* – UNEB
 Fonte: acervo do autor

A linha editorial da revista *Tudo com Farinha* era de uma coletânea de estilos diferentes que iam desde quadrinhos de humor, infantil, passando pelos quadrinhos de aventura e ficção científica, até narrativas de cunho filosófico e político, o que servia como justificativa do nome, pois representava miscelânea, mistura de trabalhos. Antes da revista *Tudo com Farinha*, composta basicamente por artistas desconhecidos ou poucos conhecidos, existia apenas a revista *Pau de Sebo*, com o selo da Galeria do Humor, que teve o seu

número zero em 1990 e contou com artistas mais conhecidos pela imprensa local, como Setúbal, Valtério, Lage, Rezende, como destaques. A revista *Pau de Sebo* tinha um cunho anárquico, tratando de temas como religião, política e rock underground, inspirada nas publicações paulistanas da Circo Editorial, como as revistas *Chiclete com Banana* e *Geraldão*.

Pela revista *Tudo com Farinha*, que teve ao todo seis números (1994, 1995, 1996, 1998, 2000 e 2011), passaram artistas veteranos e novatos como Antônio

Cedraz, Alix, Anax Marcelo, Rogério Rios, Marlon Tenório, Romualdo Câmara, Tom Figueiredo, Sidney Falcão, Moisés, Tote, Emerson Andrade, Serafim, Lucas Hirata, Sérgio Barreto, Mariá Scárdua, Paulo Torinno, Cícero Matos, Luís Alberto Psicose, Felipe Guaré, Bruno Aziz, Justino, entre outros.

Os desdobramentos da *Tudo com Farinha* ao longo dos 23 anos, proporcionou a revelação e a consolidação de vários quadrinista baianos no cenário local e nacional e culminou, em 2009, com a criação, pelo professor Alan Sampaio, do Laboratório de Quadrinhos e Ilustrações – Lab HQ, do qual eu divido atualmente a coordenação.

Com este legado, o Lab HQ já desenvolveu ao longo dos oito anos de existência ações voltadas à preservação da memória dos quadrinhos baianos, como a exposição em homenagem à *Tudo com Farinha* e ao quadrinista Antônio Cedraz, edição da *Z*, um fanzine de quadrinhos e ilustrações bimestral financiado pelo Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET I – UNEB, além do último número da revista *Tudo com Farinha* # 5 – A Saideira, em 2011. Atualmente o Lab-HQ está em processo de elaboração da sucessora da revista *Tudo com Farinha*, a *Marte SSA*, com previsão de lançamento para o primeiro semestre de 2018.

Outro fruto importante, originário da revista *Tudo com Farinha* é a linha de pesquisa ligada às temáticas da Cultura Pop do grupo de pesquisa Design Arte e Tecnologia – DAT-UNEB, nos aspectos do estudo de linguagens, de produções nos formatos fílmicos (filmes e seriados), videoclipes, animações e também histórias em quadrinhos. Por esse grupo passaram e passam alunos de iniciação científica dedicados aos estudos dos quadrinhos, como Danilo Bittencourt, Gabriele Duque, Ana Karenina, Ila Mascarenhas, Juliana Argolo, Suzane Lopes e Thiago Matheus, além dos alunos do Programa de Pós-Graduação de Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC-

UNEB, Lucas Pimenta, Cláudia Cedraz e Danilo Dias.

3 – Os artistas baianos

Com esse cenário fértil e com tantos nomes que poderiam subsidiar este trabalho, escolhemos, emblematicamente, seis quadrinistas baianos - Flávio Luiz, Luís Augusto, Marlon Tenório, André Leal, Hércio Rogério e Antônio Cedraz -, que, nas suas respectivas trajetórias, conseguiram manter uma constante produção de histórias em quadrinhos. Muitas dessas produções foram além de participações em coletâneas como as revistas e exposições citadas anteriormente.

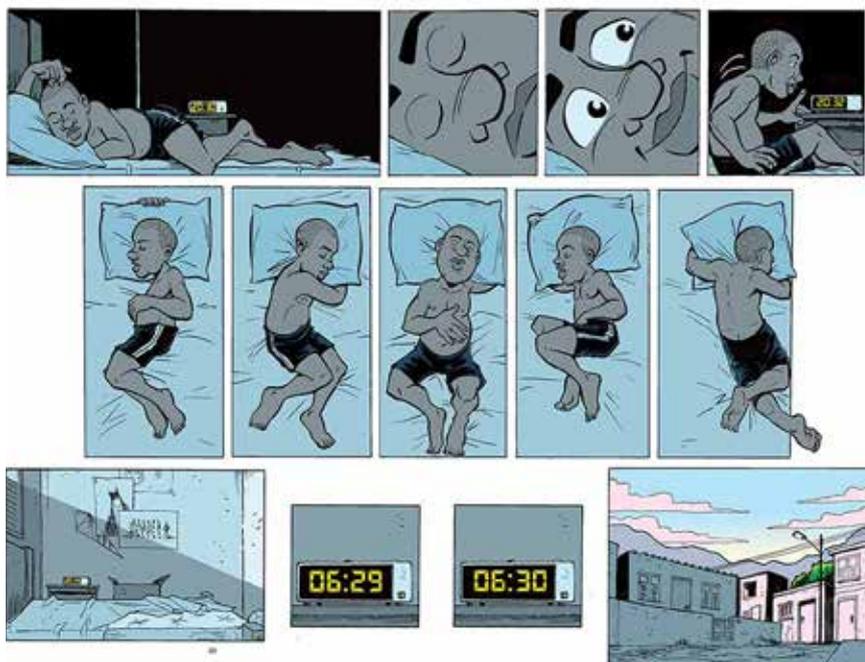
As histórias em quadrinhos desses artistas foram publicadas, quase sempre, em formato álbum, ao estilo *graphic novel*, ao modo conceituado por Will Eisner (2009), isto é, e num entendimento livre nosso: uma espécie de revista ou álbum que tem status editorial de um livro que conta uma história em quadrinhos de começo, meio e fim, mais ou menos longa comparada as histórias seriadas e de certa periodicidade.

Esclarecidos os critérios de escolha, abaixo o resumo das trajetórias dos seis artistas elencados:

3.1 Flávio Luiz Rodrigues Nogueira

Mais conhecido apenas como Flávio Luiz, é autor da história em quadrinhos *21 de Abril* (2000), dos álbuns *Jayne Mastodonte* (1999), *OAú - O Capoeirista* (2008), *O Cabra* (2010), e recentemente do álbum *Histórias Paulistanas* (2017) (figura 4). Vencedor por duas vezes do Salão Internacional de Humor de Piracicaba nas categorias cartum, em 1994, e charge, em 2000. Premiado em diversos salões de humor no Brasil e no exterior. Flávio Luiz é autodidata, já foi programador visual de blocos carnavalescos da Bahia, diretor de arte em agências de publicidade, como a África, de Nizan Guanaes, ilustrador também do extinto jornal *Bahia Hoje* e do *Correio da Bahia*. Hoje cuida de suas publicações e realiza trabalhos como freelancer.

Figura 4 - Página dupla da graphic novel *Histórias Paulistas* de Flávio Luiz e Lica de Souza.
Fonte: Acervo do autor.



3.2 Luís Augusto

É graduado em Arquitetura pela Universidade Federal da Bahia. Trabalhou com o quadrinista Ziraldo na revista *Menino Maluquinho*, da Editora Abril. É também arte-educador, cartunista e escritor baiano. Publicou em jornais, como *A Tarde* e publicou diversos livros

paradidáticos a partir da década 1990. Produziu também animações para TV em 2005. Criador das séries em quadrinhos *Fala Menino!* (figura 5), *Ben e a Bisa*. Ganhou o Prêmio HQ Mix de Melhor Álbum Infantil (1997) e Menção Honrosa na Categoria Trabalhos Gráficos, outorgado pela Unicef (1999).

Figura 5 - Um dos quadrinhos da série *Fala Menino!*. Atualmente com publicação diária no blog do artista.
Fonte: www.beneabisa.com



3.3 Marlon Tenório

Graduou-se em Design em 2004, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

Atualmente é Programador visual do Colégio Pedro II no Rio de Janeiro. Tem experiência na área de Desenho Industrial, com

ênfase em Programação Visual. Produziu diversas histórias em quadrinhos, entre elas várias para a revista *Tudo com Farinha*, da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, na qual participou do terceiro, quarto e quinto números, sendo que nos dois últimos também como editor. Editou a revista *Melhor de 3* pela UNEB. Co-autor do álbum em quadrinhos *Ombro de Gigantes: a história da Astronomia em quadrinhos*, pela editora Devir, em 2010. Participou do segundo volume do Maurício de Souza +50 com uma HQ sobre o Chico Bento (2010, p. 144-147). Atualmente tem produzido a história em quadrinhos *Arqueiro do Céu* (figura 6) que será publicada em 2018. Produziu diversas animações, entre elas *Rockstar* e *A Origem do Metal* (2012) e *Rockstar e Mistério da Água* (2013). Fez design de cenários para a série de animação da Rede Globo, *Sítio do Pica Pau Amarelo*, pelo Estúdio 2D LAB. Co-dirigiu também o curta metragem *Dalivincasso*. Premiado em primeiro lugar na categoria cartum no I Salão de Humor Inivates – RS em (2002). Obteve o primeiro lugar no II Salão Internacional de Humor da Bahia, em (2002) Prêmio na categoria Estudante Universitário na modalidade Histórias em Quadrinhos no I Salão de Humor da Unimontes – MG, em (2002) Menção Honrosa, na categoria cartum, no II Salão Nacional de Humor Carlos Drummond de Andrade, além da categoria Novos Talentos (2002), Selecionado para a Mostra “Di colombe così c’è nè una sola” Per il diritto di vivere e ridere in pace”, Roma, Itália, 2003. Obteve o primeiro lugar na categoria Histórias em Quadrinhos, no XI Salão Universitário de Humor de Piracicaba, realizado em (2003). Menção Honrosa no XII Salão Internacional de Desenho para Imprensa, categoria HQ, Rio Grande do Sul, Brasil em (2004). 1º colocado na I ExpoCONE NORTE/NORDESTE, categoria ilustração, Bahia, Brasil em (2004). 8º colocado no projeto *El viaje espiritual*, com a história em quadrinhos *La Verdad es Dios*, Legutiano, Espanha em (2004). Premiada no XIV Salão Internacional de

Desenho para Imprensa, categoria HQ, Rio Grande do Sul, Brasil em (2006). Menção honrosa no Festival Internacional de Humor e Quadrinhos – FIIHQ em (2007), categoria quadrinhos, Pernambuco, Brasil em (2007). Premiada no I Concurso de histórias em quadrinhos da Gibiteca de Londrina com a história *Planetoons*, PR em (2007), 3º lugar no 7º Salão de Humor de Cerquillo, categoria quadrinhos, São Paulo em (2008). 1º lugar no I Salão de Humor de Juiz de Fora, Minas Gerais em (2009). 1º lugar na Mostra de Humor de Varginha, categoria quadrinhos, Minas Gerais em (2009). 3º lugar no Salão de Internacional de Humor de Caratinga, categoria cartum, Minas Gerais em (2009). 1º lugar no 9º Salão de Humor de Cerquillo, categoria cartum, São Paulo em (2010).



Figura 6 - Página da história em quadrinhos *Arqueiro do Céu*, em parceria com André Betonnasi
Fonte: <http://www.marlontenorio.com>

(independente) *Sant'Anna da Feira: Terra de Lucas* (independente, em parceria com Marcos Franco, publicado em 2012) (figura 8), e *Lucas da Vila de Sant'Anna da Feira* (independente). Esta última publicação, em parceria com Marcos Franco e Marcelo Lima, publicado em 2010, lhe rendeu

o Prêmio Ângelo Agostini de melhor quadrinista desse ano. Com desenhos de linhas fortes e de claro escuro marcantes, possui como principais influências os quadrinistas Mozart Couto, Rodval Matias, Julio Shimamoto, John Buscema e Frank Miller.



Figura 8 - Uma das páginas do álbum *Lucas da Vila de Sant'Anna da Feira*, em parceria com Marcos Franco e Marcelo Lima.
Fonte: acervo do autor.

3.6 Antônio Cedraz

Os quadrinhos baianos tiveram como grande referência o artista Antônio Cedraz, autor de diversas histórias em quadrinhos. Cedraz se destacou com a série *Turma do Xaxado* (Figura 9) – tiras em quadrinhos publicadas em diversos jornais pelo Brasil.

Samir Naliato (2014), em matéria no site *Universo HQ*, afirma que Cedraz foi

influenciado pelos desenhistas brasileiros da década de 1960, como Waldyr Ygaiara, Isomar, Maurício de Sousa, Ziraldo, Nico Rosso, Sérgio Lima, Gedeone, Orlando Pizzi, Edmundo Rodrigues, Jayme Cortez, Flavio Colin e Julio Shimamoto. Ganhou prêmios em concursos e exposições no Brasil e no exterior, entre eles o 2º Encontro Nacional de Histórias em Quadrinhos,

realizado em Araxá (MG), em 1989; seis troféus HQ Mix, além do Prêmio Ângelo Agostini de mestre do quadrinho nacional.

Embora Cedraz tenha se notabilizado também na década de 1990, chegando até ter um estúdio/editora, ele já atuava como quadrinista desde a década de 1970 com a série *Joinha* publicada regularmente no suplemento infantil do jornal baiano *Tribuna da Bahia*.

Segundo declaração do Sidney Falcão para o blog *Alearte HQ* e que trabalhou com Cedraz no seu estúdio,

(...) todo esse sucesso, esse êxito do Xaxado deu maior projeção a Cedraz e cravou o nome dele na galeria dos grandes nomes do quadrinho nacional. Cedraz merecia isso, pois foi um batalhador, um guerreiro dos

quadrinhos desde a década de 1970. Se fazer quadrinhos no Brasil é difícil, imagine aqui na Bahia onde não temos espaço em jornal e muito menos editora de quadrinhos. Ele conseguiu abrir caminho para as novas gerações de ilustradores e quadrinistas baianos como o Flávio Luiz, Luiz Augusto (autor do "Fala Menino!") entre outros.

Portanto, os artistas-quadrinistas supra citados possivelmente não teriam a atual projeção que têm hoje se não fosse o pioneirismo do quadrinista Antônio Cedraz, que já atuava na década de 1970 com espaço cativo no suplemento infantil do Jornal da Bahia - JOBA, com o seu personagem Joinha.

Cedraz foi um dos percussores em

Figura 9 - Uma das páginas da revista em quadrinhos Xaxado e Sua Turma. Fonte: acervo do autor.



conseguir espaço nos meios de comunicação de massa soteropolitanos com os seus quadrinhos voltados para o público infantil, principalmente com a Turma do Xaxado. Como reconhecimento a sua trajetória, Cedraz, foi homenageado na FIQ 2015 – Festival Internacional de Quadrinhos.

Além disso, e com o passar dos anos, o trabalho de Antônio Cedraz começou também a se tornar conhecido no meio acadêmico. Em 2007, o pesquisador Cláudio Silva Meneses defendeu

dissertação de mestrado no Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia - UFBA tendo como objeto de estudo *A Turma do Xaxado*, sob o título *Uma História em Quadrinhos: Representação do Sertão Nordestino Brasileiro em A Turma do Xaxado*. Destacamos outra dissertação: Tiras em quadrinhos da Turma do Xaxado: imagens desviantes. Esta dissertação foi realizada em 2015, no Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural do Departamento de Educação - DEDC II da

Universidade do Estado da Bahia (UNEB), por Elízia de Souza Alcântara, sob orientação do Prof. Dr. Roberto Henrique Seidel. Há também a tese de Raquel Nery Lima Bezerra, sob o título *Escrevivendo Ciências na Escola: Tópicos sobre o Ensino-Aprendizagem da Escrita em Contexto de Letramento Científico* defendida em 2014 no mesmo Instituto de Letras em que, por exemplo, no capítulo 5, intitulado “O que as cartas para Marieta nos dizem sobre os gêneros textuais”, uma das personagens da *Turma do Xaxado* – a Marieta – é a protagonista de uma oficina em que os visitantes precisam escrever uma carta para a personagem para contar sobre a exposição Os Segredos dos Meteoritos, exposição esta baseada numa história em quadrinhos do Cedraz. Se fizermos uma rápida busca pelo site Google³ e colocarmos as palavras-chave *Turma do Xaxado* e tese encontraremos informações de um trabalho de graduação defendido na Itália na *Università Degli Studi di Trieste*, especificamente na *Scuola Superiore de Lingue Moderne* defendida em 2009/2010 por Alessandra Manti sob o título *A Turma do Xaxado: proposta di traduzione di un fumetto brasiliano*. Além desses trabalhos destacados, existem outros que podem ser encontrados, como artigos para eventos acadêmicos em que o universo dos quadrinhos criado por Cedraz é objeto de destaque.

Considerações finais

A década de 1990 foi bastante efervescente para o cenário de quadrinhos nacionais e na Bahia, especificamente em Salvador, esse quadro não foi diferente. Como visto neste artigo, uma geração de novos quadrinistas surgiu, em um espaço relativamente curto de tempo, com estilos e propostas temáticas variados.

Esses quadrinistas não se limitavam meramente às cópias dos super-heróis norte-americanos, embora também houvesse espaço para isso, mas traziam a vontade de se estabelecerem com profissionais dos quadrinhos, tendo como referências estilos

que iam desde os quadrinhos underground, como por exemplo, os trabalhos do Alix, Moisés, Romualdo Câmara e Affoba; as narrativas influenciadas pela escola franco-belga, como as histórias em quadrinhos do Flávio Luiz; as tiras ácidas ao estilo Angelli, Laerte e Glauco, como os trabalhos do Hector Salas e Bruno Aziz; os quadrinhos infantis ao estilo do Ziraldo e com estética confessa do baiano Luís Augusto, que lembra as tiras de *Denis, o pimentinha* de Hank Ketcham.

Essa “nova geração” de quadrinistas-ilustradores buscou ocupar espaços estabelecidos na linha produtiva dos jornais, das editoras, das agências de publicidade, da crítica especializada, do grande público, dos salões e concursos cativos daqueles que a antecederam em uma disputa do poder simbólico ao modo pensado pelo sociólogo e filósofo francês Pierre Bourdieu (2012).

Essa disputa de dois grupos, no cenário dos quadrinhos soteropolitanos era, por vezes, simbolizada por um comentário que circulou entre os novatos, em que Antônio Cedraz foi criticado por “emprestar” o seu nome para compor o coletivo de exposições desses artistas acedentes. Esta história nunca foi devidamente apurada e nem tampouco confirmada por Cedraz, que sempre atribuiu pouca importância ao suposto episódio.

De toda sorte, o ocorrido nutriu um sentimento de rivalidade e nos servia de combustível para realizarmos ações propositivas de afirmação com as exposições e publicações, no intuito de conquistar os espaços consolidados pelos veteranos.

As comparações eram inevitáveis entre os mais novos e os antigos, como também entre os próprios novatos, numa salutar luta simbólica. As legitimações no campo artístico-profissional eram o trunfo de um grupo quase todo formado por adolescentes, que sonhavam em se tornar grandes nomes dos quadrinhos nacionais e até mesmo mundiais. Frequentemente, haviam tensões nessas disputas, mas com

3. <https://www.google.com.br/>. Acesso em: 17 out. 2017.

o passar dos anos as rivalidades foram se diluindo.

Esses “garotos”, como éramos logicamente denominados, conseguimos, gradativamente, conquistar os seus espaços sem necessariamente prejudicar a geração anterior.

Nessa disputa existiam figuras conciliadoras, como o próprio Cedraz, na ocasião já um renomado quadrinista e com significativa projeção nacional, e que, a rigor, pertencia à seleção do veteranos, mas que nunca se furtou a apoiar as iniciativas dos recém-chegados ao mundo dos quadrinhos. Cedraz deixava o bom exemplo de profissionalismo e humildade. Por vezes, Cedraz, ensinava os novatos e participava das exposições conosco, pois sabia que sua presença daria certa credibilidade ao evento. Sempre participou também de publicações em parceria com artistas ascendentes, como Davi 70 (atualmente Davi Salles), como a revista em quadrinhos *Merendinha*, a graphic novel *São Jorge da Mata Escura* e também de todos os números da revista *unebiana Tudo com Farinha*.

O legado deixado por Cedraz vai além da sua inquestionável produção artística deixando exemplos de ética, disciplina ao trabalho e espírito colaborativo que servem de inspiração para que a geração 1990 possa seguir adiante e preparar as futuras gerações num *continuum* sublime de quem vem depois. E a história segue.

Referências

ALCANTARA, Elízia de Souza. *Tiras em quadrinhos da Turma do Xaxado: Imagens Desviantes*. ... Dissertação (Mestrado em Crítica Cultural), Alagoinhas: DEDC II – Universidade do Estado da Bahia, 2015. Disponível em: http://www.poscritica.uneb.br/wp-content/uploads/2017/06/ALCANTARAE.S._TIRAS-EM-QUADRINHOS-DATURMA-DO-XAXADO-IMAGENS-DESVIANTES-1.pdf Acesso em 28 de out de 2017.

ALEARTE HQ. [site] Disponível em:

<http://alexandrehq.blogspot.com.br> Acesso em: 22 mar. 2017.

BEZERRA, Raquel Nery Lima. *Escrevendo Ciências na escola : tópicos sobre o ensino-aprendizagem da escrita em contexto de letramento científico*. Tese. (Doutorado em Letras), Salvador: ILFBA - Universidade Federal da Bahia, 2014. Disponível em: http://www.ppglinc.letas.ufba.br/sites/ppglinc.letas.ufba.br/files/Tese%20de%20Doutorado_1.pdf. Acesso em: 23 mar. 2017.

BLOG DO GUTEMBERG. *A Turma do Xaxado Estreia na TVE*. Disponível em: <http://blogdogutemberg.blogspot.com.br/2015/10/turma-do-xaxado-estreia-na-tve.html> Acesso em: 23 de mar. de 2017.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

CASTRO. Chico. Perfil: Antônio Cedraz In: *Rock Loco*, 2013. Disponível em: <http://rockloco.blogspot.com.br/2013/11/perfil-antonio-cedraz.html> Acesso em 04 de abr. de 2017.

DALIVINCASSO. Direção: Marlon Tenório e Marcelo Castro. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_ildOWvhpg Acesso em: 28 de out. de 2017.

EISNER, Will. *Quadrinhos e Arte Sequencial*. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FALA, Menino! Bem e a Bisa. [blog]. Disponível em: www.beneabisa.com Acesso em: 24 de mar. de 2017

FERNANDA Breta [site] Disponível em: <http://www.fernandabreta.com.br/index2.html>. Acesso em: 17 out. 2017.

FRANCO, Marcos; ROGÉRIO, Hélcio. *Sant'Anna da Feira, Terra de Lucas*. Feira de Santana: (sem editora), 2012.

GIBITECA.COM. *A Turma do Xaxado*. Disponível em: <http://gibitecom.blogspot.com.br/2007/03/turma-do-xaxado.html> Acesso em: 23 de mar. de 2017.

LEAL, André; CEDRAZ, Antonio; NASCIMENTO, Naara; FONTANA, Marcelo. *São Jorge da Mata Escura*. Salvador: RV Cultura e Arte, 2011

_____; LIMA, Marcelo; OLIVEIRA,

- Daine. *O Quadro Mora ao Lado*. Feira de Santana: (sem editora), 2012.
- LUIZ, Flávio. *21 de abril*. Exposição no Shopping Piedade. Salvador: Shopping Piedade, 2000.
- _____. *Aú - O Capoeirista*. Salvador: Papel A2 – Texto & Arte, 2008.
- _____. *O Cabra*. São Paulo: Papel A2 – Texto & Arte, 2010.
- _____. *Jayne Mastodonte*, Nº 1. Salvador: Badrabows Comics, 1999.
- _____. *Jayne Mastodonte*, Nº 2. Salvador: Tempo é Arte – Projetos Culturais, Sociais e Esportivos, 2005.
- _____. SOUZA, Lica. *Histórias Paulistanas*. São Paulo: Papel A2 – Texto & Arte, 2017.
- MENESES, Cláudio Silva. *Uma História em Quadrinhos: Representação do Sertão Nordestino Brasileiro em A Turma do Xaxado*. 2007. Dissertação (Mestrado em Letras) Salvador: ILFBA – Universidade Federal da Bahia, 2007.
- NALIATO, Samir. Faleceu Antônio Cedraz, Criador da Turma do Xaxado. In: *Universo HQ*, 2014. Disponível em: <http://www.universohq.com/noticias/faleceu-antonio-cedraz-criador-da-turma-xaxado/> Acesso em 28 de out. 2017.
- PAU DE SEBO. Nº. 0. Salvador: Galeria do Humor, 1990.
- ROCKSTAR e o Mistério da Água. Direção de Arte e Animação: Marlon Tenório, Jane Gregorio-Hetem e Annibal Hetem Jr. São Paulo: Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP, 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=f4WR73u0Dyc>. Acesso em: 17 out. 2017.
- ROCKSTAR e a Origem do Metal. Direção e Animação: Marlon Tenório, Jane Gregorio-Hetem e Annibal Hetem Jr. São Paulo: Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP, 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wIEhSIr1oEI>. Acesso em: 17 out. 2017.
- TENÓRIO, Marlon. MSP + 50 – Maurício de Sousa Por Mais 50 Artistas. São Paulo: Panini, 2010, p.144-147.
- _____. GREGORIO-HETEM, Jane; HETEM JR, Annibal. *Ombro de Gigantes: A História da Astronomia em Quadrinhos*. São Paulo: Devir, 2010.